Ano 26.º | Sábado, 28 de Outubro de 1933 | N.º 1297

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O nosso querido morto

Continuam as manifestações de pezar

Ainda esta semana nos foram dadas provas, as mais penhorantes, de quanto o Pai do director desta folha era estimado pelas qualidades que reunia, vindo ao nosso encontro com palavras que nunca esqueceremos, além doutras, as seguintes pessoas:

Major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Luiz Pereira do Vale Junior, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça; D. Maria Luisa Albuquerque e Quadros Saldanha (Tavarede) e filha, João Pinto de Barros Miranda, Luiz Lourenço Catarino, D. Maria Luisa Mendes Leite Machado, José de Pinho, Eugenio Guimarães, D Regina Méles e D. Ana de França Figueirãdo Romão.

De fóra de Aveiro também muitas outras cartas e cartões de pêsames temos recebido, destacando-se, dentre as primeiras, aquela que de Mira nos envia o farmaceutico João Carlos Moreira da Silva, redigida nêstes expressivos termos:

Meu caro Arnaldo:

Acometido, ha pouco, de uma doença grâve, raro leio jornais diários, limitando-me a ler os jornais da classe e os daquelas terras onde tenho amigos. O Democrata, *que leio com certa avidez sempre que posso, escapou me no dia 14 e só no de 21 do corrente vi a triste noticia do falecimento de seu venerando Pai, meu Mestre e amigo, com cuja pratica e escrupuloso aviamento muito lucrei durante quasi quatro anos que estive na sua farmácia.*

Da sua vida profissional fazia ele um sacerdócio o que aliado ás suas nobilissimas qualidades de caracter e de coração, o impunham á venerações de todos—colegas, freguezes, amigos e até dos próprios médicos. E' que na Farmácia Ribeiro—Farmácia e Drogaria Medicinal—ao aviamento do receituario e dos pedidos para outras farmácias, presidia sempre o máximo escrupulo, um escrupulo inexcedivel.

Todo este conjunto de virtudes criou em cada um dos muitos praticantes que por ali passaram um amigo dedicado e por isso eu me acostumei a não vir de Aveiro quando lá ia sem que o fosse cumprimentar, se para isso tinha tempo, lamentando não ter sabido do seu passamento, na altura, para, mesmo doente, ir desfolhar sobre o seu ataude uma rosa das que ele em vida tanto amava e como ninguém tão bem soube cultivar.

Aceite, meu amigo, o protestos da minha grande dôr pelo desaparecimento do saudoso Mestre, o que desejo torne extensiva a sua Ex.ma Familia, incluindo a viúva, e envio-lhe para os pobres de O Democrata, *em sufragio da alma do seu bondoso Pai a quantia de vinte escudos.*

Abraça-o muito affectuosamente o

Seu velho Am.º Mt.º Grato,

JOÃO CARLOS MOREIRA DA SILVA

Do mesmo modo nos enviaram pêsames:

Henrique Proença Bravo, redactor principal da *Folha de Trancoso*; D. Isabel de Melo Duarte, La Guardia; dr. José Santos, Ilhavo; alferes Alberto Exposto, Dafundo; dr. Antero Machado, Vouzela; Artur Casimiro da Silva, Gouveia; João José de Brito, Praia de Ancora; Eduardo Ferreira Arnaldo, Coimbra; José Nunes Guerra, Soure; António de Sousa Carneiro, Agueda; D. Ana Teixeira da Costa Pimenta e António Martins Pimenta, Porto; Miguel Castro, Oliveira de Azemeis; Viriato Vieira Pinto de Azevedo, Eixo; Agostinho de Sousa, D. Maria Ferreira e José Rodrigues Ferreira, Lisboa; D. Rosa Ferreira Dias e familia e Julio Ferreira Dias, Costa do Valado; dr. Aguiar Cardoso, Vila da Feira; Severiano Ferreira Neves, Eirol; Artur Lopes Soares, Covilhã; D. Maria Benedita Vieira de Carvalho, Mira; António Marinheiro, Lisboa; D. Amalia de Carvalho Barcelos, idem; Francisco de Assis Pacheco, idem; D. Maria José da Maia Torres e D. Maria José da Maia Teles, Pombal; José de Morais Sarmento, Ovar e Boaventura de Almeida, Fundão.

* * *

De alguns dos nossos colegas da Imprensa igualmente temos recebide psovas de solidariedade que deveras nos cativam, lembrando-nos, neste momento, do *Jornal de Albergaria* e da *Gazeta*, de Albergaria-a-Velha; *Defesa de Arouca; Despertar*, de Coimbra; *Correio da Feira*, da Vila da Feira; *O Desforço*, de Fafe; e *O Povo de Ovar.*

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Concluiu 40 anos de existencia este presado confrade de Fafe, com cuja camaradagem muito nos honramos por vir já dos tempos distantes da propaganda republicana, de que foi também um esforçado paladino.

Dirigido pelo seu proprietário, Artur Pinto Bastos, jornalista trabalhador e experimentado, para ele vão, em especial, os nossos efectuosos cumprimentos, que oxalá possâmos repetir ainda por muitos anos e bons.

«O POVO DE BASTO»

Suspendeu a sua publicação, temporariamente, o que sentimos.

Publicava-se em Celorico de Basto e era dirigido pelo nosso amigo, sr. dr. Antonio Rodrigues Salgado, advogado na comarca e republicano sem responsabilidade, como nós, nos erros do passado.

Avenida Central

—o—

Nesta excelente arteria da cidade, que vai ter á estação do caminho de ferro—excelente pelo comprimento, pela largura e pelos predios que nela já foram construidos—começou a Câmara a colocar os primeiros bancos, necessidade de ha muito notada e da qual, como se vê, o sr. dr. Lourenço Peixinho não se esqueceu.

Folgâmos em ter de o verificar.

Último trôco ao sr. Sousa Maia

Meu caro Arnaldo:

Dê-me licença, que eu, pela ultima vez, responda no seu jornal ao sr. Sousa Maia. E faço-o no *Democrata* como o Arnaldo sabe e o leitôr advinha, pela razão obvia de que tendo eu sido agravado num jornal de Aveiro, que, inusitadamente me negou a minha dasafronta, eu deveria procurar inseri-la tambem num jornal com bastante publicidade em Aveiro onde tenho tantos e tão carinhosos amigos, o que não sucede ao *Ilhavense*, a-pezar-de, momentaneamente, eu pensar em utilisá-lo para a referida defesa.

Só a fecunda obtusidade intelectual do sr. Sousa Maia, não quiz, ou não soube, vêr isto.

Convém, desde já, registar, que eu não sou, nem nunca fui, redactor do *Ilhavense*, com o que, aliás, me honraria, como afirma aquele cavalheiro. Quando muito—é tão raras vezes!—publíco ali um ou outro artigo de feição literária ou investigação ethnica sôbre a minha terra, trabalhos, estes, da minha especial predilecção. Se, de longe em longe, me aparece algum podengo a latir ás pernas e eu estou de maré, sirvo-me do *Ilhavense*, está claro, para dar-lhe uma enxotadela. E mais nada.

Devo também declinar, por falsa e imerecida á honra que o sr. Sousa Maia amavelmente me confere, com aquela santa intenção que se apercebe ao longe, ou seja a de chefe monárquico em Ilhavo. Nunca o fui, e muito menos agora. No entanto, se isso apraz, e é preciso ao sr. Sousa Maia para organisar o processo... do Rasga, contra mim, queira utilisar-se sem cerimónia. Acho, até, conveniente que me aponte como companheiro de Paiva Couceiro nas suas incursões e um dos mais feroses e deshumanos trauliteiros do Eden. Ficam os autos mais completos. Aproveite.

Depois disto, vejâmos e constatemos como o sr. Sousa Maia, acostumado á impunidade generosa que lhe têm permitido aquelas pessôas com quem, ha tempo, vem debicando na gazeta, ficou desnorteado e aturdido com a minha atitude que, de resto, deveria prevêr em face da sua deslealdade, e ainda porque eu para lá lhe mandava dizer que, desta vez, se enganava no número da porta...

Lamentável e contundentemente amachucado nos seus créditos de iracundo jornalista de três assobios e nove respostas detonantes, restava-lhe, está claro, vir junto do respeitável publico apresentar-se como vitima indefesa das minhas cruentas maldades pessoais e administrativas. E, assim, para fazer jus a futuras compensações, que reputamos merecidas pelos seus marti iológicos sacrificios, vem contar aos leitores do *Debate* uma rocambolesca e abracadabrante história que, bem aproveitadinha, poderá dar um otimo dramalhão de faca e alguidar, a exibir com exito, no Stadium, pela companhia Rafael de Oliveira, na sua próxima e tão desejada visita a Aveiro...

Não deve o sr. Sousa Maia perder o ensejo de se revelar no teatro genérico. Faça-se dramaturgo, que triunfa pela certa. Dirija-se para o teatro, mas por forma que não volte as costas... á Misericórdia.

Muito se terá rido a cidade e seus arrabaldes com o melodrama relatado pelo *Secretário de Sua Excelência*... de algum tempo! Aqui, em Ilhavo, constituiu um autentico e retumbante sucesso. Aceite, por isso, as nossas contumélicas felicitações. O que mais nos deu, porém, no gôto, foi aquela passagem... de nível em que o sr. Sousa Maia nos descreve aos saltos... mortais, *sem pernas para o escoucear*, como lapidarmente escreve. Tem descobertas muito ratônas este senhor... dos Aflitos! Mas, para que não chegue até aos nossos vindouros lamentavelmente truncado o relato tetrico do sr. Sousa Maia, quero, só por isso, que o resto é queijo, corrigir aquele incidente do vomito... negro que eu bolsei sobre a manga... de alpaca do casaco do indefectivel defensor dos varredores doutros tempos, e que, de mansinho, e pela calada da noite, escorreu, escorreu, escorreu, e foi cair silencioso na pudica mão do conspicúo jornalista, nomo nos diz. Chega a ser patética a história! Mas, em cêna, não vai produzir grande efeito. E' preciso arranjar uma outra modalidade mais empirica e teatral.

Ousâmos oferecer-lhe a que segue, e da qual dispensâmos os direitos de autor:

Quando eu, aos saltos, sem pernas, dava paulatinamente aquelas suasorias explicações que o sr. Sousa Maia me pedira no *Debate* para o tirar dos embaraços em que jazia, salvo seja, porque a noite estava fria e humida e eu andava algo constipado, sucedeu espirrar alto e forte, o que é coisa que até o sr. Sousa Maia costuma fazer em casos tais. Ora, por malas artes, sucedeu, contra a minha vontade, está claro, que a indiscreta secreção salivo-espirrante foi estampar-se nas benditas ventas do sr. Sousa Maia, Fiquei, naturalmente, estarrecido e perpelexo com o caso, mas, de-

Efemérides

28 de Outubro

1758—Nasce Danton, uma das primeiras figuras da revolução francêsa.

1840— Nasce José Fontana, que fôra o chefe dos socialistas portuguêses.

1898—Prisão do jornalista republicano França Borges por ter escrito e publicado na *Lanterna*, de que era director, um artigo intitulado—*Atualidade.*

"Bôdas de prata,,

—o—

A Companhia V. Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes pensa comemorar no fim do mez que vem as suas *bôdas de prata* com festas variadas e de vulto para o que vai elaborar o respectivo programa.

Dá-lo-hemos quando estiver, em definitivo, organisado.

2.ª série

A *vida do Cristo* entrou na 2.ª série. A 1.ª fez um sucesso, mas ó que sucesso! A ponto de se achar esgotada, tendo dado magnifico adubo para o nabo...

Calcula-se que a esta sucederá o mesmo...

Estudantes brasileiros

Vieram de visita a Portugal uns tantos estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, que, formando uma embaixada, foram recebidos com todas as honras pelo elemento oficial e festivamente pelos seus colegas de Lisboa, Porto e Coimbra, que os comularam de atenções.

No *rapido* de quarta-feira á noite passaram eles para a ultima das cidades acima indicadas, indo á estação do caminho de ferro sauda-los um grupo de estudantes do nosso liceu, trocando-se entusiasticos vivas ao Brasil e a Portugal.

Foi pena os nossos rapazes não se terem lembrado da musica do Asilo para os acompanhar.

A' beira-mar

—o—

Estão anunciadas para ámanhã varias diversões na Costa Nova, em honra dos banhistas bairradinos, devendo ali dar um concerto a musica do Troviscal.

Além das carreiras habituais de camionetes consta-nos que outars extraordinárias se farão, visto esperar-se grande afluência de visitantes à encantadora praia.

Da América

—o—

Com data de 5 de Outubro corrente escreve-nos o amigo José Simões Pachão a informar como se comemorou, em Oakland, o aniversário da Republica Portuguêsa e a dar conta de que, para homenagear o *Democrata*, se lembrou de ir junto de alguns assinantes solisitar-lhes o pagamento das suas anuidades, enviando-as em cheque. Diz ele a este respeito:

Parece uma idea extravagante, não é verdade, sr. Ribeiro? Parece, bem o sei; mas creia que me sinto deveras satisfeito por ser atendido. Como seria animador se dos numerosos assinantes do Democrata *houvesse, por exemplo, quatro por um que procedessem da mesma forma neste dia por tantos titulos glorioso para a nossa querida Patria! Seria isso uma prova de reconhecimento e um incentivo para o seu director, que tão galhardadamente defende o regimen e tudo quanto ele tem de bom, consoante se ha visto e ainda agora se constata.*

Ávante, sr. Ribeiro, ávante!

Que a mesma pena que outr'ora serviu para ajudar a demolir a monarquia, sirva tombem para a reconstrução nacional que se está operando, embora tarde, pois que com isso só consegue a admiração de todos os bons portuguêses.

Agradecemos a José Pachão o interesse que o *Democrata* lhe continua a despertar. E dando como recebido o cheque com que acompanha as suas amabilidades, aqui deixamos tambem exarada a nossa gratidão a quantos concorreram para o seu envio no dia determinado pelo nosso excelente amigo.

"Club dos 19,,

—:—

A Associação Comercial e Industrial de Aveiro tem hoje um gabinete de leitura. Foi inaugurado há pouco e pelo relato que vimos da solenidade tirámos a conclusão de que pouco interessará aos sócios dessa colectividade. Revistas estranjeiras não lêm porque não sabem linguas e só para vêrem os *santinhos* achamos demasiado forte que se consuma, por noite, quatro horas de luz além de outros gastos a que obriga semelhante luxo. E os tempos não vão para luxos. E os tempos não vão para dissipações. E os tempos não vão para despêsas superfluas. Pois se um dos directores da casa é o primeiro a dizer que os sócios primam pela sua ausencia, levando-o a classificar a Associação Comercial de *Club dos 19* por nunca aparecerem mais—quando aparecem—ás reüniões por ele convocadas, não será rematada tolice só por causa de dois ou três sócios, o máximo, gastar-se um dinheirão, com a agravante dessa colectividade negar o seu auxilio para outras coisas de mais interesse para a terra?

Sim; porque os 19 são para as *grandes solenidades*, como a da inauguração do gabinete de leitura, que se criou, não como necessidade imperiosa, indispensável, mas unicamente para satisfação de vaidades, como o futuro se hade encarregar de domonstrar melhor do que nós.

Mortos da Guerra

—o—

Acha-se colocado desde o principio da semana sobre o pedestal que, no principio da Avenida fôra construido para perpetuar a memoria dos nossos mortos na Grande Guerra, o soldado simbólico que ficará fazendo parte do monumento cuja inauguração é agora ansiosamente esperada.

A Câmara, porém, que chamou a si a iniciativa da homenagem, ainda não marcou o dia devido a não estarem concluidas as obras complementares.

Êste número foi visado pela Censura

Malhôa

—:—

Estão de luto os pintores portuguêses pela morte do que foi um grande mestre—José Malhôa.

O desenlace deu-se na quarta-feira de manhã em Figuiró do sVinhos, tendo o aitista, que era o mais português de todos os pintores nacionais, 79 anos.

Louvores

Pelo ministerio da Instrução foram ultimamente louvados os srs. Francisco Duarte, mestre de obras desta cidade, por ter prestado relevantes serviços ao Liceu de José Estêvão, dirigindo gratuitamente os trabalhos de construção da cantina escolar e cedendo, tambem gratuitamente, todas as ferramentas e utensilios necessarios, e as fabricas de ceramica Aleluia e Viuva Barradas por terem feito um desconto de 50 % nos azulejos e mosaicos que forneceram, mostrando assim o louvavel desejo de prestarem o seu concurso para a realisação de uma obra de benemerencia e grande alcance social.

Associâmo-nos ao acto de justiça.

Julgamento original

—o—

Transmitem de Washington que ha pouco apareceu perante o tribunal um individuo a quem a propria filha, rapariga de 22 anos, levara ao banco dos reus, queixando-se do pai lhe ter dado uma bofetada por se recusar a fazer a ceia. Declarou, porém, a autora que não se importaria se fosse castigada de qualquer outra forma, mesmo corporalmente, mas nunca com uma bofetada. Nestas condições a audiencia deu logar a uma curiosa discussão sobre as partes do corpo em que é licito a um pai bater a um filho maior, terminando o magistrado julgador por absolver o pai e condenar a filha, dizendo:

«A autora foi justamente castigada pelo pai, não como mulher, mas como filha. Era assim que se fazia antigamente e o mundo andava melhor.»

Honra ao juiz que tal sentença deu!

A ultima invenção para os organistas.

licado, rapido e solicito, fui com a dextra mão, porque me esqueceu o lenço em casa, limpar a face casta do egrégio *ex-Secretário de Sua Excelencia*, tão lamentavelmente conspurcado pelo meu inoportuno espirro...

Ora, assim, é que está certo, e deve produzir seguro efeito no palco, quando bem desempenhado.

Só agora, pela epistola do sr. Sousa Maia, tive conhecimento de que, no *acto conflicto*, um ignorado desconhecido que ali nos surgiu, como o Diabo nas magicas do Daló, lhe *torcera um braço*, impossibilitando-o de me estrocegar o pescoço. E', também, um personagem interessante para o seu drama em projecto. Deve, porém, fazel-o aparecer em cêna vestido de Mefistofles, por entre labaredas vomitadas pela terra e precedido dum retumbante e estridulo ruído metálico!... Será de estarrecer!

De novo, o sr. Sousa Maia, vem á baila com a agressão aqui feita em setembro de 1878 áquele santo varão que, em vida, se chamou padre Jacinto Tavares de Almeida, meu *inimigo de sempre* como afirma aquele senhor. Muito cêdo — louvado Deus! — comecei a ter inimigos, sabendo-se que tendo eu nascido em 1872, tinha ao tempo, apenas 6 anos!

Que grande pandego nos saiu este senhor Sousa Maia! Em fazendo uso das suas *associações de factos* é um desastre!

E pincha, sibilino e arguto, gritando ancho que eu guardo *absoluto sígilo* ácerca dos nomes da autoridade que atirou a pobre *vítima* para os horrores do carcere, e mais dos verdugos que lá dentro o espancaram e feriram deshumanamente!

Ora a verdade inteira, sr. Sousa Maia, é que você, seu magnão, ainda não me fizera semelhante pergunta, e tratando se apenas do meu discurso de homenagem ao arrais Ançã, nada havia nele de comum com a vida e milagres do santo varão padre Jacinto, alma casta, pura e serafica que aí por 1870, mais coisa menos coisa, veio de Silva Escura, degredado para as cadeias da comarca de Aveiro a cumprir a sentença que lhe fôra aplicada por ter lançado o fogo ás minas do Braçal! Consulte o sr. Sousa Maia as colecções do *Campeão das Provincias*, jornal que deve ser insuspeito para si, e terá ocasião de saber quem era o *inocente* cuja memória você diz eu não respeitar.

Em que má hora, sr. Sousa Maia, você foi buscar o raio do padre ao Inferno!

Mas sobre o caso do meu *absoluto sigilo*, também eu quero tirar de embaraços o *Secretário de Sua Excelência*, tanto mais que ele, coitado, em quanto eu fôr administrador deste concelho não póde vir a Ilhavo colher elementos para me confundir, o que é pena, como afirma!

Garanto ao sr. Sousa Maia, que vinha agora mais impunemente...

Ora, no desejo que sinceramente nutro de ser prestante e agradável para com o brilhante e fecundo jornalista, de forma a que possa *escachar-me*, como afirmava há tempo no log r onde espaneja os ocios, segundo alguem me garantiu, eu venho, solicito, informar o inofensivo traga-balas de que no mez e ano em que se deu a desordem, sem eleições, em referencia, durante a qual foi tosado o virtuoso e serafico padre Jacinto, era administrador do concelho de Ilhavo o **Dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, natural de Aveiro,** e de política contrária á dos meus antepassados. E que o carcereiro que deu causa á desordem, que sovou e deixou sovar rijamente o *santinho*, tanto da sua devoção, se chamava **Procópio José de Carvalho,** também natural de Aveiro, filho do carcereiro desta cidade do mesmo apelido.

Que coincidencia tão notável, sr. Sousa Maia! Eu dava muito dinheiro para ver neste momento a sua asinina cara, palavra de honra!

Está satisfeito com a informação, sr. Sousa Maia? Talvez... Mas não o estou eu que quero, embora sucintamente, contar-lhe o resto da história trágica duma epoca tôrva da vida da minha terra natal. Ouça: Sabe você o motivo porque o carcereiro Procópio de Carvalho aproveitou o ensejo para cevar os seus ódios (aliás desculpaveis) no coiro hirsuto do negregado padre? Eu digo-lhe, eu digo-lhe Sousa Maia. E' porque esse padre maldito, quando espiava o seu nefando crime de incendiario nas masmorras de Aveiro, consguira, ali mesmo, desonrar a filha do seu carcereiro e irmã do Procópio, arranjando-lhe um filho!

Veio a chamar-se Augusto esse descendente do libertino padre (por isso assim o apelidei) sendo mais tarde, também, carcereiro nessa cidade. Você conhece-u-o, Sousa Maia, e eu também.

Está satisfeito? Tavez. Mas não o estou eu, que quero diser-lhe mais isto:

Havia ao tempo, e ainda depois, um jornal em que nas suas colunas certo jornalista bronco e faccioso, fomentava ódios e assolava as matilhas raivosas contra homens de bem que, alheios ao incidente, lhe sofreram as consequências, perdendo a vida, uns, outros, e para sempre, a própria razão!

Essa gaseta tinha este titulo — **Distrito de Aveiro** — o jornalista era um tal A. A. de Sousa Maia...

Que lhe era você a este homem, ó inclito Sousa Maia de agora?

Que maldita sina a nossa!

Sousas Maias ontem e Sousas Maias hoje, afrontando sempre os Gomes de Ilhavo!

Oá, meu filho Victor! Grava bem na tua juvenil memória aqueles sinistros e fatidicos nomes! E se, pela vida fóra, também algum deles te aparecer a incomodar-te, desanca-o sem dó nem piedade numa desafronta legitima e honrada, e come-o valentemente a pontapés, que dos fracos não resa a História.

Ilhavo, 16 X-33

DINIZ GOMES

N. da R. Este artigo é o que estava para sair no numero anterior e que, por motivo de força maior, como fosse o empastelamento de parte de um galeão, teve de ficar para hoje dada a impossibilidade de se recompor a tempo.

Que nos desculpe o sr. Diniz Gomes a falta, mas para não perdermos o contacto com o público, sem o que a resolução que tomamos se impunha. Não havia outra.

Em Eixo

— o —

Por estar prestes a atingir o limite de idade a sr.ª D. Carolina Adelaide de Melo, que na importante freguesia de Eixo tem exercido o magistério primário, vai-lhe ali ser prestada condigna homenagem no dia 5 de novembro por alunos seus, em numero elevado e tambem pelos muitos admiradores que possue e desejam testemunhar toda a gratidão e simpatia a quem durante 23 anos de ensino particular, seguidos de 30 de professorado oficial, se dedicou generosamente á ardua tarefa de ensinar.

E' dotada a sr.ª D. Carolina de Melo dum nobre caracter e a sua bondade fez das suas alunas outros tantos amigos. Impoz se assim á admiração e respeito com que sempre e mui justamente foi tratada. Os seus dotes de inteligencia e a sua persistencia levaram-na ao fim da brilhante carreira com uma exemplar folha de serviços de que muito se poderia orgulhar se a sua excessiva modestia lho permitisse. A homenagem que lhe vai ser prestada no dia 5 do proximo mez é, pois, além duma prova de gratidão por parte dos alunos de tão distinta professora, uma merecida demonstração da estima que lhe consagram todos que a conhecem.

O *Democrata* associa-se.

Orquestra-concerto

— —

Nos ultimos domingos realisaram dois saraus de arte respectivamente em Albergaria-a-Velha e Agueda, os componentes do *Talabriga-Jazz* desta cidade, agradando.

Constou de tres partes: concerto, solos de violino e violoncelo por João Lé e Carlos de Figueiredo, alunos do Conservatório do Porto e música de Jazz.

Consta nos que brevemente se exibirá nesta cidade.

Modista de chapeus

— o —

Como de costume, a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa abrirá no dia 1 de novembro, conservando-a até 8, a sua esplendida exposição de chapeus de inverno, para senhoras e creanças, que é feita na casa do sr. Victor Coelho da Silva, R. Direita, n.º 8.

Com vista ás interessadas.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a gentil Maria Adelaide Trindade Ferreira, filha do sr. António Ferreira; ámanhã, a menina Maria Ondina Pinto, filha do sr Licinio Pinto; no dia 30, a inocente Maria Luisa, filha do sr. António da Costa Ferreira e o escultor Romão Junior e no dia 1 de novembro, os srs. Carlos Branco de Carvalho e Albuno Duarte Silva, residente em Coimbra.

Gente Nova

Em Esgueira teve, na segunda-feira, o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Rosa Pinho Martins Cabrita, esposa do sr. Artur Martins Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas deste distrito.

Os nossos parabens:

Doentes

Nas Caldas da Rainha tem passado bastante encomodada de saude a sr.ª D. Lucinda de Castro, dedicada esposa do nosso velho amigo, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz de Direito da comarca.

— Igualmente se acha retido em casa por virtude de um desastre de moto ocorrido, no domingo, em Sangalhos, quando se dirigia a Coimbra, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, que para aqui veio de automovel depois de devidamente pensado, bem como um filho que o acompanhava.

O estado de ambos não oferece gravidade, tendo, no entanto, muitas pessoas ido á residência do sr. dr. Melo Freitas, que é um dos juizes da nossa comarca, inteirar se do acontecido e manifestar o seu desgosto pelo que se passou.

Desejâmos o pronto restabelecimento de todos.

Casa Leitão

— o —

A Rua do Alfena, tambem conhecida antigamente por Rua dos Ferradores, e hoje Rua Tenente Rezende, vai em progresso, como não podia deixar de ser, para acompanhar as outras arterias da cidade. E dizemos assim porque a mudança do deposito de moveis do sr. Manuel Maria Leitão deu origem a que se veja agora nessa rua um estabelecimento *chic* sob todos os pontos de vista, atraente, e que iluminado, á noite, faz convergir para ele as atenções dos transeuntes, tornando-se admirado.

Felicitâmos a cidade por ter mais uma casa que a honra, honrando o seu comercio. E ao sr. Manuel Maria Leitão, industrial de rara actividade e maneiras delicadas, enviâmos os parabens pela iniciativa, desejando, para o seu esforço, a devida compensação.

Livros

A *Livraria Lello*, do Porto, editora da *Enciclopedia pela Imagem*, acaba de pôr á venda mais um numero desta publicação, que se ocupa em todos os capitulos de *A Guerra do Paraguay*, historiando-a.

Muito interessante, mesmo muito, pelo que recomendamos a *Enciclopedia pela Imagem* a quantos desejem adquirir conhecimentos pelo novo processo da Livraria Lello.

Secção desportiva

Foot-Ball

No encontro *Beira-Mar — A. D. Oliveirense* efectuado domingo, em Oliveira de Azemeis, para o campeonato do distrito ficou vencido o grupo da nossa terra por 2 — 1 e no desafio particular realisado no mesmo dia, no Campo de S. Domingos, entre *Galitos* e *Anadia F. Club* registou-se um empate de duas bolas.

A'manhã desloca-se desta cidade a Anta, o *Beira Mar*, que se defrontará com o *Império Anta F. Club*.

Hockey

No *rink* de patinagem do Parque da Cidade efectuou-se, domingo, um encontro entre as équipes do *Meteor Hockey Club*, de Coimbra e *Hockey Club de Aveiro*, saindo vencedor o grupo da nossa terra pelo elevado *score* de 9 — 2.

O grupo local, composto de A. Ruela, J. Mortágua, F. Castro, J. Pinto Basto e A. Pinto Basto, mereceu bem a vitória pois durante o jogo mostrou sempre a sua superioridade sobre o adversário.

Arbitrou este *match*, que teve a presencéá-lo numerosa assistencia, predominando o elemento feminino, Humberto Pilar Gomes, que foi imparcial.

Hipismo

Como é costume todos os anos, realisa-se esta manhã, nos suburbios da cidade, uma importante prova hipica — *corta-mato* — em que tomam parte soldados, sargentos e oficiais de cavalaria 8 E' um espectaculo curioso e emocionante quasi sempre presenciado por numerosa assistencia.

O juri será constituido pelo sr. coronel Pereira Mesquita, major Costa Ramos e capitão Luiz de Sousa.

Ciclismo

E' ámanhã, como dissemos no ultimo numero deste jornal, que se realisa, na Gafanha, a prova ciclista organisada pelo *Grémio Instrução e Recreio*, num pecurso de 30 km.

Os prémios encontram-se expostos numa montra da Rua Coimbra.

FENOMENOS

Depois da chuva das estrelas, outro, que nós não vimos, mas é assim descrito pelo *Regional*, de S. João da Madeira:

Foi no ultimo dia 13, cêrca das 14 horas.

Do espaço vinham caindo sobre a terra tenues fios que muito se assemelhavam a teias de aranha. Nas linhas telefonicas e electricas era tal a quantidade desses fios, que dava a impressão de rendas caprinhosamente trabalhadas!

Este fenomeno, que durou cêrca de trez horas e foi apreciado por muita gente, terminou por uma lenta chuva de qualquer outro elemento que muito se assemelhava a minha de milho.

No dia seguinte o caso repetiu-se á mesma hora, porém com menos intensidade.

Ignora-se ao certo a causa deste acontecimento, prevendo-se, no entanto, serem consequencias de qualquer aerolito de a quando das estrelas cadentes.

O dia estava lindo e com sol brilhante, pelo que não é de crer, como afirmava um diario, que esses fios fossem de neve.

Neve neste tempo?

O nosso colega de S. João é que deu no vinte: aquilo deviam ser teias de aranha...

Pel configuração...

Comunicado

— o —

Teve a semana passada o seu epilogo no Comando da Policia, como desejávamos, eu e meus irmãos, a história de uns prospectos anónimos que há pouco apareceram afixados nesta freguesia e dos quais Marcelino Tomaz Vieira e o filho Antonio se confessaram autores.

Num desses pasquins dizia-se: «Nós Satanaz, vámos vender o inferno e tu João Tomaz e irmão venham com a vossa oferta que a vossa alma já é minha.» Ora como os autores da patecoada são os donos do inferno que puzeram á venda pregunto eu: quantos compartimentos tem esse castelo infernal que o Marcelino nos ofereceu para compra? Eu bem sei que isto no tribunal se vai esclarecer convenientemente, mas sempre gostava que me dissessem antes disso onde será o inferno: se na casa do Marcelino, se em alguma terra dele...

Tanto eu como os meus irmãos sabemos que os tais pasquins foram afixados por causa da compra duma terra. Ora nós não obstámos a que essa terra fosse comprada pelo Marcelino e nesse caso foi um autentico crime o que se fez para nos vexar.

Num outro panfleto anónimo que apareceu colado na casa do padeiro, fronteira á igreja, em que se diziam coisas disparatadas e sem sentido, não se apurou na policia quem fosse o autor. Mas cesteiro que faz um cesto, lá diz o ditado, faz um cento... O que vale é que todo o povo da freguesia da Oliveirinha nos conhece e faz o seu juiso, isto é, trata os honrados por honrados e os marotos, os imbecis e os maus como eles merecem.

Fiquem disto cientes o Marcelino e seu filho Antonio.

Oliveirinha, 23 10-933.

Manuel Tomaz Vieira Diniz

Necrologia

Em Macinhata do Vouga deixou de existir a semana passada o sr. Isaias Ferreira da Rocha, irmão dos srs. Liborio Ferreira da Rocha e tenente-coronel David Ferreira da Rocha, residentes, respectivamente, em Lisboa e Eixo.

Contava aproximadamente 70 anos de idade.

* * *

Em Coimbra uma sincope cardiaca pôs repentinamente termo á existencia do sr. Augusto Andrade Ferreira Pinto Basto, aluno da Universidade do Porto e que horas antes se havia consorciado com a sr.ª D. Maria Augusta Pinto Basto Couceiro da Costa, filha do nosso saudoso conterraneo, dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

O triste desenlace, ocorrido na segunda feira, produziu, como é de calcular, uma profundissima e alarmante impressão, nomeadamente para a desventurada noiva de algumas horas.

O cadaver do infortunado moço foi trasladado para Espinho, onde se efectuou o funeral largamente concorrido.

Ás familias enlutadas as nossas condolências.

Aos Estudantes do Liceu, Pais e Encarregados de Educação

Leva-se ao conhecimedto de todos os estudantes do Liceu, Pais e Encarregados de Educação, que funciona no *Colégio Nacional de Aveiro um Curso Nocturno de Explicações* para as diferentes disciplinas do Curso Geral dos Liceus. Este Curso, regido pelo professorado do mesmo Colégio, funciona das 19 1|2 ás 21 1|2 horas.

Pedir todos os esclarecimentos á respectiva Direcção

Melhoramentos públicos

Decorrem activamente os trabalhos de ajardinamento da Praça Marquês de Pombal que, pelo geito que as coisas levam, deve ficar obra aceada.

Era preciso. Porque o local presta-se, como poucos, para recreio dos aveirenses, principalmente no inverno, por ser dos mais abrigados.

* * *

As arvores, que ainda ali existiam, fôram abaixo durante a noite de quarta para quinta-feira, sendo unanimes os aplausos da cidade á transformação por que está passando a Praça e pela qual tanto pugnámos sem desfalecimento.

Muito bem! Muito bem! Muito bem! Viva a Câmara!

Correspondencias

Pinhão, O. de Azemeis, 21

Partiu no dia 15 para a praia de Espinho onde se demorará alguns dias com o fim de retemperar a saude, o nosso estimado conterraneo, sr. Manuel Francisco de Pinho.

— Vão iniciar-se os preparativos para a festa da Senhora da Agonia, padroeira de Pinhão, não obstante ainda faltarem alguns mezes para a sua realisação.

— O tempo tem decorrido propicio á lavoura, o que traz satisfeitos os nossos proprietários de terrenos.

C.

Costa do Valado, 26

Por falecimento, no Porto, da sua mãe, acha-se de luto o sargento-ajudante de infantaria 19 sr. António Lopes dos Santos, muito digno presidente da Junta da nossa freguesia e aqui residente com sua esposa, a sr.ª D. Arminda Santos, que chefia a estação telegrafo postal.

Acompanhamo-lo no seu desgosto.

— Pela Junta da Freguesia foi mandada alargar, segundo o alinhamento da Câmara, a viela do Carregueiro, ficando assim este caminho, que conduz á estação de Quintans, nas devidas condições.

O mesmo corpo administrativo pensa tambem em mandar raparar convenientemente e cobrir a fonte e lavadouros de Valado, para o que já pediu os respectivos orçamentos.

Isto além do mais que tenciona levar a cabo.

— Foi passar alguns dias á Espanha, junto de sua familia, o sr. Avelino Garcia, comerciante nesta localidade.

— Na noite de domingo houve mais uma desordem no visinho logar da Povoa do Valado da qual saiu gravemente ferido no pescoço e nas costas o jornaleiro Manuel Ferreira.

O agressor, que se servira duma navalha para dominar o antagonista, foi capturado em Sangalhos, para onde fugira.

C.

Júlio Henriques da Maia

Agradecimento

Tendo falecido o nosso inditoso Júlio, vimos públicamente agradecer a todas as pessoas que por ele se interessaram durante a sua doença, visitando-o não só em Aveiro mas também em sua casa, na estrada de S. Bernardo, tornando extensiva a nossa gratidão á irmandade de S. Francisco, a todos aqueles que se dignaram incorporar no seu funeral acompanhando-o á sua última morada.

A todos, pois, o nosso eterno reconhecimento.

Aveiro, outubro de 1933

A FAMILIA

Leilão de penhores

Rua do Passeio

Nos dias 26 de Novembro e 3 de Dezembro próximo, de todos os penhores em atraso de mais de três meses de juros.

ARTUR LOBO

Assistência Nacional aos Tuberculosos

Concurso

A Comissão Executiva da Assistência Nacional aos Tuberculosos, faz público que, conforme sua deliberação tomada em sessão de 12 do corrente mês, encontra-se dêsde já aberto concurso, entre clínicos residentes em Aveiro para preenchimento dos lugares Médico-Director e Médico-Auxiliar do Dispensário anti-tuberculoso de Aveiro, cargos em que serão investidos o 1.º e 2.º classificados, respectivamente.

As condições estabelecidas para o referido concurso, são as seguintes, segundo deliberação tomada na referida sessão:

1.º—Que, em harmonia com o regulamento Geral dos Dispensários, é aberto concurso, até 31 de Outubro corrente, para o provimento dos lugares de Médico-Director e Médico-Auxiliar do Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro, cuja nomeação será efectuada oportunamente.

2.º—Que o Juri seja constituido pelo Director dos Serviços dos Dispensários e por dois Directores dos actuais Dispensários de Lisboa.

3.º—Que o concurso conste de duas provas, uma documental e outra prática.

4.º—Que para a prova documental, sejam apresentados os seguintes documentos, os quais deverão dar entrada na Secretaria da Séde até ás 18 horas do dia 31 de Outubro corrente.

a) Documento comprovativo de que o candidato concluiu o curso de medicina.

b) Atestado de capacidade fisica necessária para o exercicio do lugar.

c) Certificado de registo policial, nos termos do Art.º 22 do Decreto n.º 15.963, de 18 de Setembro 1928.

d) Trabalhos cientificos publicados.

e) Quaisquer outros docuentos que os candidatos entenderem dever apresentar.

5.º—Que a falta de apresentação dos documentos referentes ás alineas a) b) e c) exclua imediatamente o candidato do concurso.

6.º—Que a prova prática consista na auscultação de um doente, execução do respectivo esquema pulmonar e interpretação, por escrito de uma radiografia toraxica.

7.º Que o dia para a realisação da prova prática seja marcado pelo Juri, depois de apreciados os documentos a que se refere o n.º 4, devendo os candidatos ser invidualmente avisados da hora e local (Lisboa) onde e prova terá lugar.

8.º—Que, concluido o concurso, o Juri envie ao Presidente da Comissão Executiva a relação, por ordem decrescente de valores, dos candidatos aprovados.

A COMISSÃO

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Highland Chieftain Em 31 DE OUTUBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Highlande Brigade Em 21 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Alcantara EM 24 DE OUTUBRO para a Madeira Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Chieftain Em 1 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza Em 7 DE NOVEMBRO para S. Vicente, (C. V.) Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOA VIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa ácêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORENCIO

... xualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituição em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tese deverás interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Festa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

Pôrto
Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Azulejos
em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC

A fechar

Um padre teve a infelicidade de apanhar uma bofetada na face esquerda. Recordando o que manda o Evangelho, deu a outra face para segunda bofetada.

Depois exclamou, erguendo as mãos e caindo uma sova no agressor:

—Até aqui o Evangelho! Agora eu.

E desancou-o.

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem á venda lâminas das marcas: *Gillette, Ben-Hur, Elipse, Tip-Top, Othelo,* e *Portuguesa,* etc., etc., bem assim como navalhas de barba das mais conhecidas marcas, Essências, Agua de Colónia, Escovas dos dentes, Pulverisadores para senhora, Rouges e todos os artigos de beleza.

Canetas *Conklin*, grande sortido e *Monocolor*, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade, Isqueiros e pedras, Postais da Cidade e agulhas de gramofone.

PREÇOS FIXOS

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

Empresa das Louzas de Valongo

CONCESSIONÁRIA DE

The Valongo Slate & Marble Quarries Comp. L.td

PORTO

LOUZAS para telhados, empênas, quadros, bilhares, alegretes mezas, tulhas, salgadeiras, guarnições, roda-pés, urinoes, fogões sepulturas, algerozes, ladrilhos, etc., etc.

Bancas desde esc. 17$50 — Fossas "Mouras," — Depósitos para todos os liquidos — Faixas — Esteios — Cruzes para cemitérios.

Pedidos de preços e encomendas ao representante geral no distrito d'Aveiro

POMPEU ALVARENGA—AVEIRO

Venda de Adobes

Pede-se a quem precisar de adquirir éste material de construção que não compre sem vêr a sua qualidade e consultar o fabricante sôbre os respectivos preços no antigo areal de António Joaquim de Pinho, agora a cargo do genro

Carlos Branco de Carvalho

no lugar de **Esgueira**

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Santo António—Aveiro

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro